

Alessandra Cristina Silva



**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO
ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Alessandra Cristina Silva

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO
ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Silva, Alessandra Cristina, 1987-

A Importância da Fotografia como Recurso Pedagógico no Ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais /Alessandra Cristina da Silva – 2015. 54 f.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A Importância da Fotografia como Recurso Pedagógico no Ensino de Artes Visuais* de autoria de Alessandra Cristina Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Soraia Nunes Nogueira - Orientadora

Virgílio Carlo De Menezes Vasconcelos

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me iluminar com sabedoria e me auxiliar em minhas dificuldades, a Ele toda a glória.

Aos meus pais, Antônio e Dorinha, pelo apoio incondicional e pelo exemplo de vida.

Aos meus irmãos, Marcelo e Guilherme, pelo carinho e paciência sempre.

Ao meu noivo, Bruno, pelo amor, pela cumplicidade, por compreender a minha ausência e sempre me incentivar a alcançar os meus objetivos.

Aos meus queridos amigos de curso, em especial, à Valéria e Glaysiani, por todos os momentos compartilhados e palavras encorajadoras.

Às minhas queridas amigas, Mariny e Camila, pelo apoio, compreensão e principalmente, pelas orações.

Ao meu amigo, André Calsavara, pelas palavras de ânimo e pelo auxílio durante o processo de criação.

À minha querida professora, Soraia Nunes Nogueira, pela orientação neste trabalho, por toda a paciência, sabedoria e conhecimento compartilhado.

Às tutoras, Maria José Boaventura e Silvana Maria Fernandino, pelos ensinamentos transmitidos.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma contribuíram para a construção deste trabalho.

Obrigada!

Você não fotografa com a sua máquina, você fotografa com a sua cultura.
Sebastião Salgado

RESUMO

Este estudo aborda a importância do Ensino de Artes Visuais, a metodologia do ensino, além de atividades a serem desenvolvidas durante as aulas, referindo-se particularmente ao estudo da imagem fotográfica, usando como referência trabalhos de fotógrafos, como por exemplo, Sebastião Salgado, desenvolvendo o senso crítico e estético dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Artes Visuais. Fotografia. Sebastião Salgado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Máquina do tempo: Daguerreótipo.....	21
FIGURA 2 Câmera fotográfica digital Mavica	23
FIGURA 3 Soviet Union. Russia. Moscow. 1954.....	25
FIGURA 4 A migração rural para as cidades.....	29
FIGURA 5 Os pobres trabalhadores da terra	29
FIGURA 6 Gorila da montanha- Floresta no Monte Sabyinio	31
FIGURA 7 A natureza do ponto de vista mais belo	39
FIGURA 8 A natureza do ponto de vista mais belo	39
FIGURA 9 A ação do homem.....	41
FIGURA 10 Fotografe com sua alma.....	42
FIGURA 11 Fotografe com sua alma.....	43
FIGURA 12 Oficina de fotografia.....	44
FIGURA 13 A arte que está na natureza.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL	13
2 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	20
2.1 A Linguagem das Imagens no Contexto Escolar	26
3 A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JOÃO DE MELO	32
3.1 A Fotografia como Recurso Pedagógico: Análise de Pesquisa	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO – Fotografia: Sugestões de Atividades para as Aulas em Ensino de Artes Visuais.....	51

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância do Ensino de Artes Visuais dentro das escolas, mas poucos trabalhos ainda foram realizados. Por isso, torna-se relevante a elaboração de uma pesquisa voltada para o estudo de Artes Visuais, embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na metodologia da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.

O mundo contemporâneo está cada vez mais repleto por imagens dos mais diferentes tipos; a imagem está mais presente do que nunca na vida das pessoas. Desta maneira, por meio da fotografia, a escola tem um campo vasto, com inúmeras possibilidades pedagógicas e cabe ao professor aproveitar estes recursos em sala de aula, mostrando que fotografar é muito mais do que capturar uma imagem, é exprimir os sentimentos, é ter experiências estéticas, é documentar, além de ensinar a contextualizar as imagens produzidas. Segundo Silva, a fotografia:

[...] assim como o vídeo documental, é uma representação interpretativa da realidade, no sentido de ser algo recortado pela percepção do olhar. A imagem quando divulgada publicamente é uma janela aberta através da qual podemos ver lugares e pessoas que não conheceríamos de outra forma. Ela nos contextualiza, faz-nos imaginar como seria estar em certo ambiente vivenciando experiências (SILVA, 2007, p. 611)

A imagem conduz a vida humana desde o nascimento, pois é através de sua observação que uma criança começa a identificar, a compreender, a criar sua identidade através dos seus sentidos disponíveis, sem distinção. Seu imaginário é então substituído por símbolos, onde se começa a entender o mundo a sua volta.

Nesse sentido, foi inicialmente discutido, na presente pesquisa, as tendências pedagógicas para que o professor percebesse as características históricas, sociais e também políticas associadas e inseridas nas escolas. Com isto, é importante abordar o Brasil durante o período colonial e como surgiram os primeiros artífices, artistas, engenheiros, arquitetos e como era adotado um ensino informal, organizado nas oficinas e que a partir disto, abriu-se um caminho até a pós-modernidade, onde novas posturas são adotadas e uma nova visão do Ensino de Artes Visuais surge.

Abordou-se, posteriormente, uma breve História da Fotografia, fazendo um rápido panorama desde o surgimento da câmara escura até os aparelhos digitais, utilizados atualmente.

Em seguida, o material levantado e avaliado durante todo o percurso foi analisado com o enfoque teórico nas obras do fotógrafo Sebastião Salgado, demandado para a construção de um trabalho dentro da área em Ensino de Artes Visuais, tendo como objetivo proporcionar a vivência com a linguagem visual, unindo a arte com o cotidiano do aluno, levando para a escola a oportunidade de um projeto da disciplina de Arte, comprovando a necessidade de novas perspectivas nesta área.

Este trabalho teve como embasamento teórico alguns autores como: Susan Sontag, Fernando Hernández, Boris Kossoy, dentre outros estudiosos.

Susan Sontag, na década de 80, discute a linguagem fotográfica, observando que a imagem é utilizada de forma indistinta, principalmente para registrar momentos, pessoas, lugares que visitam. Já Fernando Hernández discute a importância dos estudos da cultura visual, atentando-se para a reflexão daquilo que cerca as pessoas, da sua cultura, do seu cotidiano. Expõe que os sentidos devem ser explorados, inferindo inúmeras interpretações dos estudantes e aumentando o conhecimento, transpondo a leitura e interpretação das imagens que estão presentes no dia a dia. Os estudos de Kossoy mostram que na esfera da cultura contemporânea, a fotografia é um dos campos mais destacados de representações sociais.

Sendo assim, percebeu-se que a fotografia pode ser utilizada como forma de contextualizar o Ensino de Artes Visuais ao dia a dia. Nesta perspectiva foi proposto que as imagens obtidas na escola, na família, na vizinhança, na comunidade fossem utilizadas como recurso pedagógico, pois se vive na era da visualidade, onde os alunos são rodeados por imagens no seu cotidiano.

1 A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL

A História do Ensino de Artes Visuais no Brasil tem um longo percurso e é importante para que as pessoas envolvidas nesta área, como professores, coordenadores e gestores, tenham ciência do desenvolvimento ao longo da história, pois arte é uma linguagem, tem significado e conteúdo próprios e é um campo de conhecimento. Assim, de acordo com Boechat no artigo eletrônico *Cultura visual - Instrumento de Cidadania*

A educação que aponta para o ensino e a pesquisa das artes ajuda a construir uma vida significativa numa perspectiva mais ampla e mais profunda. De conhecedor de artistas e estilos, o aluno passa a leitor, intérprete e crítico de todas as imagens presentes no seu cotidiano. (BOECHAT, 2011, p. 1)

Como se vê, a escola precisa ser motivada para práticas inovadoras no campo de conhecimento de artes, pois através do Ensino em Artes, o aluno é inserido em um contexto crítico, apoiando sua identidade frente a um mundo de pluralidade de expressão. Com isto, os professores e demais profissionais da educação precisam ter consciência da função que ela desempenha, resgatando valores e organizando os conteúdos das aulas, conhecendo a História do Ensino de Artes Visuais para compreender a necessidade de transformação no método e nas novas técnicas de ensinar. Assim, é essencial destacar que:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que se caracterizam a arte. (BARBOSA apud MOSANER; STORI, 2007, p. 144)

É impreterível que os profissionais da área de educação enfrentem a realidade de que Arte é uma disciplina e tem que estar no mesmo nível que as demais matérias que consistem o currículo básico das escolas e não posta como um trabalho extraclasse ou uma forma de se divertir, de lazer.

Desta forma, o professor da disciplina de Arte não precisa ser um artista, mas é importante ter contato com aquilo que ensina. Deve ser um pesquisador (observador) constante e sempre estar atento às teorias e práticas dentro do campo da arte, fazendo e refletindo, colocando em prática o que foi compreendido e transmitindo para o aluno de forma clara e objetiva. O professor tem que ser atuante e defender suas ideias perante a uma realidade vivenciada desde a época colonial e que perdura até hoje, onde há uma separação entre a arte executada por artistas da camada popular, daquela feita pela elite.

Durante o século XVI até o final século XIX, foi presenciada uma longa e também progressiva mudança na maneira de propagação de estudos e práticas no campo das artes, além da utilização dos materiais para a confecção de obras artísticas.

Primeiramente, o Brasil possuía um número amplo de artistas portugueses, devido a colonização do país. Desta forma, chegavam com os conhecimentos que traziam de Portugal, além do saber adquirido na carreira profissional e diversas obras que já estavam prontas, como esculturas religiosas em madeira, alguns projetos e desenhos. Logo, era imposto o modelo de Portugal, negando ao artista brasileiro o direito de fazer arte, de se expressar, sentir e empreender ao criar uma obra.

Conforme os artistas portugueses se organizavam no Brasil, surgia a necessidade de auxiliares para realizar determinados trabalhos ou então, organizar materiais para o mestre. Devagar as oficinas de artífices e artesãos foram fundadas. Posto isto, perdurou esta modalidade de aprendizagem durante todo o período colonial e surgiam diversas oficinas e ateliês, onde ao redor dos mestres havia vários assistentes que seriam futuros mentores. Do ponto de vista de Zanini:

[...] os mestres e artistas consagrados não chegam para tanta obra e é necessário formar novos profissionais. Este aprendizado se faz nas oficinas e nos canteiros de obra, como era habitual, mas isso não parece suficiente, dada a grande solicitação. Constata-se, então, a existência de ensino sistemático [...] (ZANINI apud MOSANER; STORI, 2007, p. 146)

Desta maneira, cerca de 300 anos de história transcorreram sem nenhum estilo de escola organizada dentro da área de Ensino de Artes Visuais. Porém, durante o Barroco, na década de 1600, o que foi trazido da Europa começa

assumir características totalmente nacionais e a arte passa a ser executada não somente por brancos, mas também por negros, mulatos e por índios na região das Missões, no Rio Grande do Sul. O que se vê é que a tradição artística e festiva do Brasil começa aparecer, o que vai destoar da austeridade do modelo neoclássico francês vigente até então.

É importante observar que a criação da Escola de Belas Artes, nesse contexto histórico, influenciou diversas camadas da sociedade. Isso se deu, inicialmente, com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, quando houve imposição do governo para introduzir uma sequência de transformações e reestruturações para que o Rio de Janeiro fosse a capital do Reino, colocando Lisboa somente como colônia. Com isto, surge a necessidade de formar uma academia no modelo dos países europeus. A partir de então, diversos artistas chegam ao Brasil, como o pintor Jean Baptiste Debret (1768 – 1848) e o escultor Auguste Marie Taunay (1768 – 1824), sendo conduzidos pelo escritor Joachim Lebreton (1760 – 1819), mais tarde este grupo foi denominado como a Missão Francesa e todos integravam a chamada Academia de Belas Artes Francesa. Deste modo, relata Mosaner e Stori no artigo *O Ensino de Artes no Brasil*

Neste mesmo ano é criada por decreto a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, que em 1820 passa a ser a Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil; logo depois, Academia de Artes; e, finalmente em 1826, é instalada com o nome de Academia Imperial de Belas Artes, primeiro estabelecimento de ensino superior de artes com aulas de desenho, pintura, escultura e arquitetura. No período republicano, seu nome foi alterado para Escola Nacional de Belas Artes. (MOSANER; STORI, 2007, p. 146)

De acordo com a Pedagogia Tradicional, o Desenho torna-se matéria obrigatória no currículo durante os primeiros anos da Academia de Belas Artes, sendo que era denominado o Ensino do Desenho e não de Arte naquela época. O Desenho era baseado na cópia de estampas, o que limitava a cognição e o trabalho imagético do estudante. Outro ponto importante é que, sob influência da Missão Francesa, que trazia consigo um pensamento Neoclássico, percebe-se um distanciamento entre arte e povo, ou seja, do artista que era formado na Academia de Belas Artes daquele que era de família simples, os chamados artesãos. Com isto, descreve Auguste Marie Taunay

[...] nem de veículo menos poderoso é mister para vos sustentar no meio das dificuldades que haveis de seguir. Nunca se abale em vós a fé nos modelos gregos. Eles dão a chave do estudo da natureza. É deles, mas só deles, como de uma base certa, que se pode atirar o vosso voo poético para um infinito de combinações novas, para um sistema de modificações da arte, que venha um dia a constituir a arte brasileira [...] (TAUNAY apud CHIARELLI, 2005, p. 80)

Taunay exaltava a arte grega e era como se fosse o único modelo para a arte brasileira percorrer e eram os valores que a academia francesa pregava e com isto, barrava as novas possibilidades dentro da área em Artes Visuais para representação fora dos moldes impostos até então. Posto isto, fica evidente que a arte não era feita para o povo e nem pelo povo.

Desta forma, com o decorrer das décadas, surge em reação a esta Pedagogia Tradicional, a partir do ano de 1920, uma revolução no Ensino de Artes Visuais. Era um movimento que colocaria o aluno como ponto central, dando destaque à sua expressão, é uma Pedagogia Nova, justificada na psicologia e baseada no trabalho de dois norte-americanos, sendo um deles o pedagogo John Dewey (1859-1952) e o outro o arte-educador Viktor Lowenfeld (1903 – 1960) que tinham como fundamento, incentivar o desenvolvimento intelectual por meio da demonstração criadora.

Já, durante os anos de 1960 e 1970, ressalta-se a Pedagogia Tecnicista que tinha como princípio básico o resultado do trabalho, sendo este funcional e operante. O aluno e o professor são elementos secundários no processo de ensino-aprendizagem e o material da aula era o foco primordial das atividades. Apesar de não ter nenhum eixo mais forte, esta pedagogia acaba se concretizando na Lei de Diretrizes e Bases nº 5692, de 1971, quando a disciplina foi inserida no ensino regular de uma forma equivocada, sendo somente uma atividade. Esta lei abrangia o ensino de primeiro e segundo graus e abordava, entre outras determinações, a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos, juntado o antigo primário com o ginasial, suprimindo o exame de admissão e criando a escola profissionalizante. Desta forma, relata Schramm no artigo da revista digital *Arte na Escola*

A tendência tecnicista firma-se nos anos 70, alicerçada no princípio da otimização: racionalidade, eficiência e produtividade. Com sua organização racional e mecânica, visava corresponder aos interesses da sociedade industrial. A semelhança com o processo industrial não ocorre

por acaso, pois tal proposição atinge seu apogeu nos anos 70, período de forte presença do autoritarismo do Estado e do regime militar. É nesse período que o espírito crítico e reflexivo é banido das escolas. (SCHRAMM apud MOSANER; STORI, 2007, p.146)

Assim, por não existir mais linhas teóricas que equilibrassem a Pedagogia Tecnicista, nem autores e pesquisadores na área que apoiavam as propostas de trabalho e atividades, a matéria passa a ser ditada por livros didáticos, prevalecendo materiais de baixa qualidade, usados por professores durante as aulas.

Como se vê, surge ao longo dos anos, uma necessidade de mudança no Ensino de Artes Visuais e assim, novas posturas, voltada para o fazer artístico e a História da Arte despontam. Desta forma, irrompe no ano de 1960, nos Estados Unidos, teorias como a DBAE – *Disciplined Based Art Education*, colocada em ação e difundida pela *The Getty Foundation for Educational in the Arts*, de Los Angeles, Estados Unidos. O museu O J. Paul Getty tornou-se acessível para o público a partir do ano de 1954, com base na área de Artes Visuais e oferece auxílio para inúmeras instituições e pessoas de muitos lugares, subsidiando vários projetos que suscitam a compreensão, cultivo e propagação da área do Ensino de Artes Visuais, além da capacitação de professores na área.

Outro ponto importante sobre a DBAE, abordagem criada na época, era a significativa inclusão, análise e a contextualização de imagens no ensino regular. Em consonância com esta proposta, aqui no Brasil, é apresentada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, na década de 1990, a Metodologia Triangular ou Abordagem Triangular. Esta metodologia de Ensino em Arte, primeiramente exposta no Museu de Arte Contemporânea da USP, é baseada no tripé que fundamenta o ensino que é fazer/ensinar/aprender arte, pois faz parte de um processo conjunto e indivisível e valoriza a arte como objeto de saber, como cognição, conhecimento e experiência única, ou seja, nenhuma das três áreas isoladas corresponde à teoria do estudo da arte juntas. Para Mosaner; Stori, (2007 apud Barbosa, 2005, p. 32) “[...] o conhecimento em artes se dá na intersecção da experimentação, da decodificação e da informação [...]”. Assim, somente quando existe saber, prática, aprendizado e compreensão concomitante com estas três áreas é que obtém ciência da arte. Logo, Ana Mae Barbosa, no

artigo *Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo* deixa claro que

A Proposta Triangular foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade. A Pós-Modernidade em Arte/Educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto com a já conquistada expressividade. (BARBOSA, 2003, p.1)

Alicerçado neste fundamento, a metodologia criada por Barbosa foi difundida no espaço acadêmico e ao manifestar um caráter de pesquisa sólido, apresentado em diversos congressos da área e sendo alvo de discussões de vários estudiosos, alcançou renome e passou a ser uma opção notória na tentativa de buscar um ensino singular e notável em artes.

Também, é válido ressaltar que a Abordagem Triangular idealizada por Ana Mae Barbosa, desempenha importância na descrição dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – para o Ensino de Arte, conduzindo a metodologia e prática do ensino fundamental nos anos finais, cujo raciocínio está colocado na atual Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional nº 9.394/96, onde está explícito que o aluno tem a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Desta forma, nota-se que ainda há uma tendência, por parte de educadores e gestores das escolas, de menosprezar o Ensino de Arte, principalmente, aquilo que é relacionado à percepção da arte como um saber que é voltado para o analisar, fazer artístico e estético; além da reflexão acerca da história e o contexto em que a sociedade está inserida. Estes fatores têm interferido no que tange a qualidade da disciplina de Artes, não chegando ao mesmo nível das demais disciplinas de ensino.

Posto isto, constata-se que ainda há influência do Ensino de Arte do século passado, como por exemplo, o tecnicista, sobressaindo correntes pedagógicas arcaicas. Hoje, o professor ainda segue esta linha, chegando a ensinar ao aluno a seguir aquilo em que o próprio não acredita e limitando a criatividade, impossibilitando o desenvolvimento cognitivo.

Portanto, é importante vivenciar atividades práticas dentro do Ensino de Artes Visuais, pois através disto será propiciado ao aluno trabalhar com a cultura que o cerca e a linguagem visual. Isto é, ele pode se expressar, fazendo o seu

próprio trabalho, exprimindo os seus sentimentos, comunicando com as pessoas ao seu redor, socializando, dando oportunidade para a vivência com a linguagem visual, ligando a arte com o cotidiano do aluno. E por meios de trabalhos, como por exemplo, dentro da área de fotografia, a escola tem um campo vasto, com várias possibilidades pedagógicas.

2 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A expressão visual começou a dominar o mundo desde as pinturas em cavernas até as tecnologias mais avançadas para se produzir uma imagem. Desta forma, irrompe a necessidade de registrar imagens e assim, desde as primeiras décadas de funcionalidade, a fotografia tem um enorme potencial de uso e larga função, fomentando a imaginação, sendo uma forma de expressão cultural, na qual podem ser registrados o tempo e aspectos como, religião, costumes, acontecimentos sociais, dentre outros.

Com isto, a partir do século XVI, a humanidade adquiriu conhecimento de definições ligadas à palavra fotografia, como por exemplo, a invenção da técnica de câmara escura, este que seria o princípio básico para a formação de imagens. Baseado no uso de produtos químicos, como por exemplo, sais de prata, era possível gravar e criar imagens em uma superfície, mas as figuras desapareciam muito rápido quando entravam em contato com a luz do ambiente, não havendo um resultado claro.

A câmara escura é um ambiente livre de luz, salvo por um canal bem reduzido no centro e quando um objeto luminoso é colocado à frente da câmara, é formada na parede oposta ao orifício uma imagem invertida, sem nitidez e distorcida semelhante ao objeto. Esta invenção impulsionou a criação da fotografia e pode ser utilizada na formação de fotos analógicas.

Já durante os séculos XVII e XVIII, alguns pesquisadores passaram a utilizar a câmara escura com a finalidade de gerar imagens e somente no ano de 1839, em Paris, o inventor Louis Jacques Mandé Daguerre, dando continuidade aos estudos, na área de fotografia, feitos por Joseph Nicéphore Niépce, expõe ao mundo a sua descoberta que inovou e modificou a forma de registrar acontecimentos, instantes da rotina das pessoas e momentos importantes da história: o Daguerreótipo. Este conceito fundamentava-se em colocar o material, que é sensível à luz, em uma câmara escura por alguns minutos e ao se retirar, empregava-se o vapor do mercúrio como revelador. Para firmar a imagem, era usado o cloreto de sódio. O daguerreótipo era um equipamento responsável pela produção de uma imagem fotográfica sem negativo e o resultado era único (FIG. 1).

Figura 1 – Máquina do Tempo: Daguerreótipo



Fonte: <http://www.resumofotografico.com/2011/09/maquina-do-tempo-daguerreotipo.html>

A humanidade percorreu um extenso caminho até chegar à concepção de Daguerre, passando pela invenção e progresso da câmara escura até o uso de produtos químicos, como por exemplo, sais de prata para alicerçar a imagem em uma área.

A grande revolução causada pela invenção da fotografia foi na verdade, não o mecanismo/aparato de captação, que já era conhecido, mas sim a criação de um suporte químico sobre o qual a imagem projetada pudesse ser fixada sem precisar que o artista realizasse um desenho manual sobre o suporte. (ANJOS apud CORREA 2012, p. 12)

A evolução da fotografia foi lenta. O projeto de Daguerre era intrincado, além de que o ato de fotografar era árduo e demandava técnica, capital, equipamento e conhecimento por parte dos fotógrafos. De acordo com Sontag, 1986, p. 18 “[...] tirar fotos demandava um aparato caro e complicado – o passatempo dos hábeis, ricos e obsessivos – parece de fato distante da era das cômodas câmeras de bolso que convidam qualquer um a tirar fotos”.

Assim, neste contexto, ocorre uma revolução provocada pelo norte-americano George Eastman, em 1888, com a criação da primeira câmera fotográfica comercial, a Kodak nº 1. Este seria o segundo momento mais relevante da fotografia, onde era utilizado filmes fotográficos, dando oportunidade

para as pessoas ao livre acesso do registro das imagens. Essa câmera predominou por muito tempo e inovou ao apresentar o filme de rolo.

Com a Kodak, a fotografia se tornou “instantânea” e qualquer amador poderia tirar boas fotos. Com o slogan “You press the button, we do the rest”, Eastman tentou fazer da fotografia algo popular, fácil, que não necessitava muita técnica. Seu argumento persuasivo era a possibilidade de uma história do dia a dia contada por imagens feitas pelos próprios protagonistas. (BRUNET apud CORREA, 2001, p. 12)

A imposição de se ver as imagens fotografadas no mesmo momento, surgiu como uma terceira fase na história da fotografia. Com isto, desponta a ideia da imagem instantânea através da câmara Polaroid, idealizada em 1948 pelo inventor e físico Edwin Land.

Assim, o daguerreótipo, a fotografia de filmes e a instantânea têm como fundamento a câmara escura e a fotoquímica. Ao longo de muitos anos, a fotografia era realizada destas três formas, até que os processos fotográficos, em base química, foram substituídos pelo registro digital da imagem.

Com a modernização do final do século XX, as pessoas começaram a adquirir computadores, telefones e a velocidade em que os meios de comunicação cresciam, as máquinas fotográficas de filme em rolo ficaram obsoletas, pois não permitiam reprodução, e nem armazenamento das imagens. Neste contexto, surge a fotografia digital e com a virada do milênio, despontam as redes sociais e a internet passa a ser um gigante “álbum de fotografias”, permitindo o compartilhamento de várias imagens de uma forma rápida e instantânea.

As primeiras imagens digitais de que se tem registro surgiram de uma sonda do programa espacial norte americano, durante a guerra fria. O momento que o país vivenciava demandou e impulsionou a chegada de uma tecnologia mais avançada, pois era necessário capturar imagens para registrar momentos e situações.

As primeiras imagens sem filme registraram a superfície de Marte e foram capturadas por uma câmara de televisão a bordo da sonda Mariner 4, em 1965. Eram 22 imagens em preto e branco de apenas 0,04 megapixels, mas levaram quatro dias para chegar à Terra. (PATRÍCIO apud CORREA, 2011, p. 60)

A primeira câmera digital foi projetada somente em 1981, pela Sony e capturava imagens de 0,3 megapixels e tinha uma capacidade de armazenar até 50 fotos (FIG. 2).

Figura 2 - Câmera fotográfica digital Mavica



Fonte: <http://tonyandtawni.com/picskhx/sony-mavica-digital-camera-mvc-fd91>

No decorrer da década de 1990 e meados da década de 2000, as câmeras digitais ficaram populares e passaram por grandes transformações. Em primeiro lugar, tornaram-se compactas e exerciam várias funções como filmar e fazer videoconferências, além de guardar inúmeras fotos. Também é interessante denotar que a câmera digital não dispõe de processos químicos na captura de imagens, pois elas são equipadas por sensores eletrônicos, pequenos chips que transformam a luz em sinais elétricos no processo de digitalização da imagem. Quando ao passar pela lente, é registrado em um pequeno sensor e armazenado em um cartão de memória e as imagens são formadas por pixels.

O pixel é o menor ponto que compõe uma imagem digital, sendo o elemento básico para a criação das imagens, podendo ser classificado como células, justamente por serem a menor parte de um todo e o termo provém da expressão *picture element* (elemento da imagem). Cada pixel compreende uma pequena série de números que descreve a sua cor ou a sua proporção. A exatidão com a qual cada pixel pode especificar sua cor é chamada de

profundidade de bit e por meio de milhões de pixels é possível construir uma imagem minuciosa, nítida, clara e contínua, como por exemplo, imagens bitmap. Também, é interessante ressaltar que quanto mais pixels uma imagem tem, maior a capacidade de exibir detalhes ela tem, como os megapixels que são simplesmente uma unidade de um milhão de pixels, determinando a qualidade e capacidade de cada imagem.

Assim, após estas considerações sobre a História da Fotografia, é importante evidenciar que a fotografia não era, em princípio, considerada como arte.

O conceito de arte, até no final do século XIX, estava ligado intimamente à criatividade e a intelectualidade, e isto implicava ao artista utilizar meios tradicionais para obter uma obra de arte e não tecnológicos, como a fotografia. Assim, os artistas da época não compreendiam que os instrumentos utilizados por um fotógrafo eram semelhantes, na mesma proporção, aos pincéis e tintas utilizados por pintores. Ao se produzir uma imagem, era necessário um olhar artístico, habilidade, enquadramento, escolher um bom ângulo, iluminação adequada, dentre outros inúmeros fatores. Segundo Cartier-Bresson (apud Teixeira, 2012, p. 1) “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. Desta forma, a fotografia, devagar, foi se desligando da concepção de registro e se definindo então como criativa. Nesta percepção Sontag descreve

A fotografia anuncia (e cria) novas ambições para as artes: a transformação das artes em meta-artes ou meios de comunicação social. [...] O cinema, a televisão, o vídeo, são seguimentos lógicos do modelo estabelecido pela fotografia (SOTANG apud COELHO et al. 1981, p. 142)

Ao decorrer dos anos, surgiram diversos fotógrafos que impactaram e revelaram esta arte ao mundo. Assim, aparece Henri Cartier-Bresson, fotógrafo francês considerado o pai do fotojornalismo moderno, e que acreditava no grande potencial da fotografia como fonte de comunicação. Mostrou a humanidade o mundo pós-guerra através do seu olhar, retratando o século XX. Preferia usar filme preto e branco em oposição ao filme de cor, revelando o cotidiano de pessoas simples, até grandes momentos da história, como o registro da União Soviética em pleno regime comunista e a revolução cultural na China promovida

por Mao Tsé-Tung. Assim, de acordo com Gastaldoni, (2007, p. 5) “mais do que um fotógrafo com apurada noção de composição, Bresson sempre intuiu o imenso potencial de comunicação da imagem fotográfica, capaz, inclusive, de transformá-lo, a sua revelia, em um dos ícones do século XX” (FIG. 3).

Figura 3 - SOVIET UNION. Russia. Moscow. 1954.



Fonte: <http://everyday-i-show.livejournal.com/191380.html>

Ainda dentro deste âmbito, a fotografia social realizada por Bresson incentivou fotógrafos e um deles que percorreu o mesmo caminho foi o fotojornalista brasileiro Sebastião Salgado e que através de seus trabalhos, socialmente envolvidos, como o realizado em *Trabalhadores*, *Terra* e *Êxodos*, vem ocupando notável prestígio durante o século XX e XXI, se projetando internacionalmente. É importante ressaltar que Salgado segue o mesmo traço de Bresson optando pela ausência de cores em suas fotos e que, além disto, eles têm a mesma linha de pensamento voltada para a temática social. Desta maneira, conforme o artigo *O Tempo e os Tempos na Fotografia*, Gastaldoni expõe que

[...] Bresson e Salgado têm em comum algo que vai muito além do equipamento e do interesse humanitário. Ambos perceberam o imenso potencial da fotografia enquanto linguagem e produziram, cada um a seu

modo, uma densa narrativa visual da contemporaneidade. (GASTALDONI, 2007, p. 6)

Sendo assim, Salgado realiza seu trabalho de forma ímpar, captando no olhar das pessoas, os sentimentos e demonstrando que fotografar vai muito além de uma simples foto, é registrar momentos, lugares, situações. O teor humano de seu trabalho traz reflexão e o fato de ser executado todo em preto e branco, perante a um mundo onde a tecnologia está em permanente evolução, demonstra a sua autenticidade.

A partir disto, é notável destacar a importância da fotografia para o Ensino de Artes Visuais dentro da área da educação, onde há várias possibilidades pedagógicas.

O aluno da contemporaneidade tem contato com imagens diversas, como por exemplo, revistas, anúncios publicitários, propagandas de televisão. Deste modo, é necessário que o professor tenha conhecimento do mundo simbólico e visual que rodeia os seus estudantes e com isto, traçar uma meta para o Ensino de Artes Visuais, trabalhando a compreensão crítica sobre o entorno cultural, educando e ensinando que a disciplina de Arte é um campo de conhecimento escolar, como qualquer outro e que por meio dela é possível desenvolver o senso de criticidade sobre o mundo e o modo como as pessoas atuam nele, observando aquilo que está presente no cotidiano, lendo e interpretando tudo ao redor, tentando buscar sentido e explicação para todas as imagens. Assim, o professor de Arte deve atentar-se ao que é relevante na vida do aluno e por meio de obras como as do fotógrafo Sebastião Salgado, instigar no aluno a vontade de perceber e de promover a comunicação visual.

2.1 A Linguagem das Imagens no Contexto Escolar

A utilização da cultura visual na sala de aula representa um importante passo para modificar as aulas de Arte na escola, objetivando o processo dinâmico do ensinar e aprender mutuamente. E é através do ambiente escolar e o meio em que o aluno vive que ele adquire experiências para produzir e se expressar. Assim, como é abordado no PCN

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. Ao observar uma dança indígena, um estudante morador da cidade estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que apenas uma explanação sobre os ritos nas comunidades indígenas. E vice-versa. Nessa perspectiva, a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos. Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência. (PCN. 1998, p. 35)

Como foi mencionado logo acima no PCN, ao adentrar no mundo da arte, o aluno tem contato com a cultura que o cerca, valorizando a história da sua cidade e costumes. Desta forma, a escola possui um papel importante na formação dos cidadãos, pois o fazer artístico passa a ser importante para que o aluno compreenda o mundo ao seu entorno, analisando criticamente as informações contidas nas imagens, apreciando e refletindo de forma consciente e humanitária. Assim, do ponto de vista de Hernández

[...] os elementos da cultura visual, são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem. Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica na penetração mais profunda do que aparece meramente visual: é um olhar na vida da sociedade, e, na vida da sociedade, representada nesses objetos. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 53)

O estudo da cultura visual norteia as questões sobre a aprendizagem a partir do cotidiano na sala de aula, reconhecendo a experiência dos estudantes e suas realidades. Os alunos, seja dentro ou fora da escola, estão em contato constante com os mais variados meios de comunicação, com uma diversidade opulenta de imagens, com novas e chamativas tecnologias, enfim, com tudo aquilo que a cultura visual contemporânea pode ofertar ao mundo.

Do ponto de vista de Tavin (2003 apud BAZILI et al. 2010), a linguagem visual é a “condição cultural contemporânea em que a experiência, a subjetividade e a consciência são afetadas pelas imagens como também pelas formas de ver, mostrar e imaginar”. Consequentemente, a influência das imagens

predomina na edificação de novos conhecimentos, além de modificar o modo de ser e pensar do aluno.

De forma consciente ou não, as pessoas estão cercadas pela cultura visual e por meio disso, as imagens tornam-se primordiais desde a alfabetização até a vida adulta. O estudo da linguagem visual é de extrema importância, pois faz com que as pessoas encontrem um significado para a realidade a partir dos elementos que as rodeia.

Para Hernández (2000 apud BAZILI et al. 2010), “os signos e os símbolos são o veículo do significado e ocupam um papel na vida da sociedade, numa parte dessa sociedade, que é a que de fato lhes dá vida”.

Como se observa, o mundo está sujeito à comunicação visual, a fotografia tornou-se essencial no mundo moderno, no entanto, compete ao observador o dever de examinar a imagem/mensagem de acordo com os seus saberes, seus sentimentos e principalmente, conhecimentos a respeito do universo que o cerca.

Neste contexto, constata-se que as imagens, de acordo com Klein, 2007, p. 48 “são textos culturais, construídos pelo homem, frutos de sua imaginação, que duplicou seu mundo e seu imaginário, dando-lhes formas figurativas ou abstratas nos mais diversos suportes visuais”. Isto é, há uma mediação entre homem e mundo que é perceptível e essencial ao se fotografar. Logo, a produção fotográfica implica na realidade vivenciada, constituindo, assim, um julgamento da existência representada pelo aluno e é a partir daí que ocorre a experiência estética.

Neste sentido, observa-se, por exemplo, dentro da obra do fotojornalista Sebastião Salgado uma relação com o real, o que por sua vez lhe atribui um caráter documental, servindo de base para as aulas de Arte e levando o aluno a pensar no conceito de fotografia no mundo contemporâneo, visto que fotografar, na atualidade, está cada vez mais trivial. (FIG. 4 e 5)

Figura 4 - A migração rural para as grandes cidades



Fonte: <http://sebastiaosalgadoo.tumblr.com/post/29331032306/an%C3%A1lise-fotografia>

Figura 5 - Os pobres trabalhadores da terra



Fonte: <https://sebastiaosalgadoo.wordpress.com/2009/06/18/os-pobres-trabalhadores-da-terra/>

Nesta perspectiva, analisando a fotografia *A migração rural para as grandes cidades*, do livro Terra, de Sebastião Salgado, nota-se que a imagem acima demonstra a dificuldade e a falta de condições de uma vida rural na região nordeste, impulsionando às famílias a migrarem para centros urbanos em busca de uma vida melhor, o chamado êxodo rural.

A linguagem visual se faz presente em todos os lugares, momentos e ao se produzir uma imagem fotográfica é impossível produzi-la sem observar o enquadramento, distância focal e iluminação, o que por sua vez, resulta na criação de um determinado ambiente estético. A mínima mudança de uma delas levaria a um resultado fotográfico diferente, o que interferiria não somente no modo de apreensão e compreensão do espectador, mas também em seu modo de sentir; elementos estes fundamentais durante a aula de Fotografia, pois a partir deles que os alunos apreciam as imagens com um olhar transformado.

Salgado demonstra as paisagens, a natureza ainda intocada e algumas regiões do planeta em seu livro Genesis. Genesis é um projeto fotográfico, exclusivamente focado na natureza. Sebastião Salgado atravessou o mundo, entre os anos de 2004 e 2012, visitando várias regiões extremas, entre elas destaca-se o Alasca, a Patagônia, a Etiópia e a Amazônia, para registrar em suas lentes, imagens surpreendentes, a imponência, a delicadeza e sutileza da natureza, assim como sua ligação com o homem e os animais. (FIG. 6)

Figura 6 – Gorila da montanha: Floresta no Monte Sabyinyo, Parque Nacional do Virunga, Ruanda, 2004



Fonte: <http://turmadobem.org.br/br/noticias/fotografia-original-de-sebastiao-salgado-vai-a-leilao-com-renda-revertida-para-a-tdb/>

Posto isto, de acordo com Azevedo (2008 et al. p.17) “Não precisamos entrar em contato direto com as coisas para percebemos visualmente. ” Desta forma, fotografar, na época atual, fundamenta-se num aspecto de comunicação a distância, que na maior parte das vezes, está livre de textos explicativos; a linguagem visual basta para compreender o que aquela imagem quer transmitir.

As imagens precisam ter um significado, uma explicação para os estudantes, necessitando se correlacionar com princípios simples e comuns também a outras culturas, e podem ser desconhecidas pelos alunos até aquele momento. Devem expressar valores estéticos e explorar os sentidos às diversas interpretações pessoais dos estudantes

Portanto, constata-se o significativo papel transformador que a Arte na Educação detém, pois mediante ela é possível ter contato com o contexto que está presente no cotidiano, atentando-se que a arte está presente na rotina, seja ela social, histórica, e através dela, o indivíduo reflete, pensa e repensa o universo em que ele vive e os elementos que estão dispostos ao seu redor.

3 A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JOÃO DE MELO

Buscou aplicar os conhecimentos sobre o Ensino de Artes Visuais na Escola Municipal José João de Melo (J.J.M) da Rede Municipal de Ensino.

Localizada na comunidade de Pouso Alegre, no município de Formiga, a escola integral atende alunos da pré-escola até o 9º ano, de várias localidades, totalizando 143 estudantes. O estabelecimento de ensino tornou-se núcleo da zona rural de Formiga, abrangendo diversas comunidades como Fazenda Velha, Baiões, Raiz, Rodrigues, Teodoros, Paneleiros, Timboré, Martins de Arruda, Moendas, Jacuba, Santa Luzia, Córrego das Almas, Barreira e Vigilatos.

A escola foi criada em 1920 e recebeu o nome José João de Melo em homenagem ao homem que doou o lote para a construção. Além de bem situada na comunidade, a escola possui uma área de 3.000 m², sendo 504 m² de área construída, 2.496 m² de área verde, incluindo a pequena horta que oferece um reforço na merenda escolar.

A J.J.M. atua demonstrando reconhecer suas obrigações institucionais, cooperando para a formação integral de seus respectivos alunos por meio de ensinamentos que preveem a qualidade de ensino, igualdade entre todos, gestão democrática e o exercício da cidadania.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, as atividades pedagógicas estão pautadas em uma educação dinâmica, onde o aluno de posse do conhecimento que lhe é oferecido faz parte do processo político e social, como indivíduo e cidadão atuante.

O que é possível perceber é que as metodologias adotadas são adequadas ao sistema de ensino, permitindo ao professor um trabalho diversificado para a formação social e pessoal do aluno.

Neste contexto, destaca-se que, o desenvolvimento das atividades são realizadas de acordo com o que dispõe os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, no item que expõe que:

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação

peçoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (PCN. 1998, p. 19)

Assim, a J. J. M. oferece para a comunidade um espaço onde os alunos sejam capazes de articular seus conhecimentos, utilizando-os para a vida em sociedade, modificando o modo de agir e de pensar dos jovens. Busca ainda, endossar um ensino de qualidade de modo a proporcionar recursos para a capacitação e formação necessária do aluno, visando ao desenvolvimento das potencialidades do estudante, sendo um elemento de realização própria para o trabalho e adequação social.

A escola J.J.M. tem como eixo central o aluno e suas dificuldades, apreciando os conteúdos e estratégias de aprendizagem necessárias que capacitem o estudante para a preparação de atividades voltadas para os diversos campos da vida, como por exemplo, o profissional. Para isso, foca na descoberta do conhecimento através do aprendizado constante. Neste processo, que envolve ensino e aprendizagem, o professor também sai ganhando.

3.1 A Fotografia como Recurso Pedagógico: Análise de Pesquisa

Diante destas considerações, a diretora da escola Andreia Braz e o supervisor Davi dos Santos, se colocaram à disposição para ajudar na realização das atividades.

Foi apresentada, primeiramente a eles, a fotografia enquanto ferramenta de ensino, explicando que a mesma é um veículo de transmissão de ideias, exercendo importância na vida dos estudantes, e também como essas imagens podem ser usadas de forma pedagógica nas aulas de Artes, contextualizando-as à realidade social, além do trabalho interdisciplinar que pode ser realizado através da matéria de Fotografia. Sabe-se que uma mesma fotografia é capaz de unir várias realidades, sendo aplicada de acordo com a finalidade pretendida, podendo

ter o intuito de ser eterna ou instantânea como é utilizado no aplicativo Instagram¹, muito difundido entre os jovens, ou então eternizando um período de tempo da história, além da fotografia constituir uma excepcional fonte de pesquisa e incentivo aos alunos, os quais passam a se interessar mais por este tipo de documento, após a inserção da matéria durante as aulas.

Em seguida, a abordagem sobre o tema, realizada com duas turmas da escola J.J.M. dos anos finais do Ensino Fundamental, possibilitou levantar questões apropriadas sobre o assunto, tais como qual a importância da Fotografia na atualidade? Neste contexto, a aluna Luciana Fraga, 14 anos, descreve que “fotografar é importante para capturar o momento atual, fazendo *selfie* com os amigos e se divertindo”.

Desta forma, foi constatado que na perspectiva dos alunos, o ato de fotografar não constitui uma forma de arte, é meramente um instrumento da tecnologia para facilitar a vida das pessoas e através deste meio, promover interação e divertimento.

Com isto, é importante ressaltar que os significados culturais das imagens, vão além do prazer que estas podem proporcionar, sendo importante o estudo da linguagem visual para que o aluno saiba se posicionar criticamente diante daquilo que é imposto para ele, não aceitando somente informações prontas que chegam através de meios de comunicação, revistas, anúncios publicitários, dentre outros.

Para complementar o presente diagnóstico, um estudo crítico das imagens em sala de aula foi feito através de análise de fotografias realizadas pelos próprios alunos, pois como menciona Sontag em Ensaio sobre Fotografia: Na Caverna de Platão

[...] ao ensinar-nos um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale apenas olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça como uma antologia de imagens. (SONTAG, 1986, p. 1)

¹ Instagram é uma rede social online de compartilhamento de foto e vídeo que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>> Acesso em: 11 nov. 2015.

É importante ressaltar que ao lidar com a fotografia realizada pelos alunos, ao propor uma pesquisa reflexiva, o professor possibilita que os estudantes tenham, durante as suas aulas, uma experiência expressiva de conhecimento que poderá ser desenvolvido e aplicado em diversos contextos de suas vidas. Através da fotografia, organizam-se alguns parâmetros e análises sobre o jeito que a fotografia pode ser utilizada, ao contrário do que é hoje, simples instrumento de ilustração e divertimento para os jovens, em fonte de aprendizado, apreensão, entendimento e produção de conhecimentos, ligando-se a imagem ao texto escrito na busca do conhecimento histórico, utilizando a fotografia como documento.

Assim, como por exemplo, através da obra *Os Pobres Trabalhadores da Terra* (veja página 29, figura 4), do livro *Terra*, de Sebastião Salgado, a intenção do autor de chocar com a intensidade retratada pela foto é clara e ao apresentar esta imagem para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, eles teceram comentários acerca do que sentiram ao olhar para a imagem e também discutiram sobre a questão do trabalho braçal realizado na zona rural pelos pais e avós, comentando a dificuldade da realidade enfrentada pela maioria que trabalha no cultivo da horta, em plantações de café, dentre outras atividades. Diante disto, a imagem fotográfica realizada por Salgado impactou a vida dos estudantes da Escola Municipal José João de Melo (J.J.M), impulsionando o aluno a pensar no conceito de estética, incentivando a realização das atividades propostas dentro e fora da sala de aula.

Um ponto importante para ser citado neste trabalho é a abordagem da Arte na Educação, pois ela está carregada de informações estéticas. Ao trabalharem juntos, professor e aluno desenvolvem seus saberes, suas experiências de vida e de acordo com as suas vivências, passam a dar sentido e significado para a realidade em que eles coexistem. O convívio com a cultura visual que os cercam, dentro do ambiente em que vivem, os leva a desenvolverem um senso estético, sem que notem. Por isso, é importante este trabalho mútuo em sala de aula. Assim, entende-se que, a cultura visual e a experiência estética podem ser adquiridas em todos os lugares, vive-se rodeado por elas. Pois, lidar com uma imagem não se restringe somente ao ato de ver, abarca também a sua contextualização, dado que

[...] uma imagem é, também, um corpo de ideias, uma posição política sobre o contexto, um recorte ético sobre valores, um mapa de sentidos sobre algo que se aprendeu [...] os alunos captam imagens que estão ao seu redor o tempo todo, uma vez que a imagem não encontra mais barreiras para se propagar e pode-se falar de uma estética do cotidiano (MEIRA, 1999, p. 124).

Os professores devem ensinar os alunos a observar, compreender uma imagem, o quê, por que e como ela foi feita, qual o motivo de sua realização, qual a ideologia do fato retratado, o que de fato ela está representando. Isto é, devem-se consumir todas as probabilidades de análise de uma foto, possibilitando aos alunos a refletirem sobre as relações que existem em uma imagem e assim os mesmos desenvolverão seu aspecto cognitivo de investigação e formulação de teorias, opiniões e hipóteses, colaborando para a formação do estudante enquanto cidadãos críticos e informados.

A partir disto, é significativa uma atividade prática dentro da disciplina de Arte, pois ao propor para os alunos um exercício dentro da realidade vivenciada no ambiente familiar e escolar, é possível interagir com os elementos ao redor, compreendendo e expondo suas ideias, demonstrando seu olhar de acordo com a sua cultura, proporcionando relações com a sua vida. E no momento em que o professor favorece um momento de reflexão e discussão sobre esta prática, e sobre as imagens realizadas por cada um dos alunos, ele está propiciando uma compreensão e visão de significados sobre suas realidades, é nesse momento em que ocorre a experiência estética.

A comunicação visual é um meio de expressão, onde a base está na observação de elementos visuais, como por exemplo, a forma, o espaço (podendo ser tanto bidimensional quanto tridimensional), a cor, o equilíbrio, a ligação e proximidade entre luz e sombra, plano e superfície, além de vários outros fundamentos.

O conhecimento da linguagem visual é de crucial importância para compreender o uso da fotografia dentro da área de Artes Visuais, pois o mundo é visual ou como classifica o filósofo Roland Barthes (1994 apud GASTALDONI, 2007, p. 1) Civilização da Imagem, pois a humanidade vive em um universo repleto de signos e que está sempre em crescente mudança. Assim, é necessário conhecer, analisar e interpretar as figuras, uma vez que

A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. As pinturas das cavernas representam o relato mais antigo que se preservou sobre o mundo tal como ele podia ser visto há cerca de trinta mil anos. Ambos os fatos demonstram a necessidade de um novo enfoque da função não somente do processo, como também daquele que visualiza a sociedade (DONDIS, 1991, p. 7)

Neste contexto, foi proposto aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola J.J.M. uma prática que trabalhasse estes aspectos. Foram envolvidos 31 alunos com idade entre 13 a 15 anos. Esta prática consistiu em um pequeno ensaio fotográfico de três fotos, contendo o mesmo tema, observando: a imagem com um interesse artístico; analisando o ângulo, a forma e o enquadramento; as formas de luz que incide sobre a imagem, ou seja, se é natural como o sol, as estrelas, os relâmpagos ou artificiais, como os diversos tipos de lâmpadas existentes. Para Azevedo et al.

Em diferentes níveis da produção fotográfica, a escolha da luz, do enquadramento, do foco, da fotometria e de outros procedimentos técnicos determina a significação de uma imagem. A iluminação é um dos fatores mais importantes. A luz tem três funções principais no processo fotográfico. A primeira é permitir ao fotógrafo ver o objeto, focalizar a imagem e gravá-la na superfície fotossensível; a segunda é transmitir informações sobre o objeto retratado, relativas a forma, cor, textura, profundidade etc, e a terceira é conferir um caráter próprio à imagem, sugerindo qualidades abstratas, como pureza, alegria, tristeza, honestidade etc. (AZEVEDO et al., 2008, p.26)

Como se nota, a fotografia é um produto da arte, onde a função da imagem fotográfica é documentar as situações e representar aquilo que a pessoa vê e enquadra no momento de capturá-la. Isso acaba refletindo em parte sua cultura e realidade. A realização do trabalho envolve originalidade, criatividade e pode imprimir um caráter de informação, difundindo uma ideia da realidade. Segundo Machado, no artigo eletrônico *Sebastião Salgado: A Fotografia como Arte e Crítica Social*:

Ao elevar o fotógrafo à condição de artista, estamos entendendo que em seu trabalho há também altas doses de criatividade, inteligência, planejamento e conhecimento (do equipamento, das variáveis que podem influenciar na qualidade de suas fotos, das técnicas já existentes para a obtenção de suas imagens...) que tornam sua produção digna de merecer espaço em exposições, livros e museus. (MACHADO, 2011, p. 1)

Portanto, as produções dos alunos são produto da criatividade deles, do seu conhecimento, da sua cultura, com o ambiente em que vivem e esta condição reflete no seu trabalho, que vem carregado de emoções e significado. Aprender só faz sentido quando a experiência do indivíduo é aceita pelo professor como parte do processo de aprendizagem. A dimensão estética do aprender está ligada com o viver, que na contemporaneidade está assinalado pelo firme caráter imagético do espaço que rodeia os estudantes.

Assim, várias atividades foram realizadas durante a oficina de Fotografia. Um momento importante foi a exposição do próprio trabalho na sala de aula para a turma, onde o aluno deveria responder algumas questões, tais como: Analisar a foto e escrever um texto descrevendo-a. Falar o que sugere a foto. Quais elementos poderiam ser identificados na imagem? E Na avaliação dele o que representa a foto. Já como um segundo momento, foi feita uma mostra dos trabalhos para equipe pedagógica, corpo discente e comunidade.

Como se vê nas figuras abaixo (FIG. 7 e 8), nota-se que a aluna Ana Lívia Cunha Pinheiro optou pela ausência de cores, como faz o fotógrafo Sebastião Salgado. Ao entrar em contato com as obras do artista, durante a aula de Arte, a aluna demonstrou compreender que a falta de cor exprime ausência de algumas informações em substituição de outras que foram enquadradas. Isto é, o centro de atenção está na percepção do momento que está sendo retratado. A autora da foto pretende que aquele que a analisa, concentre-se no cenário, na situação, e não em outros elementos presentes na imagem, o que importa no caso é o contexto em que a obra está inserida, o impacto do momento retratado, a emoção que a foto pode provocar. De acordo com Salgado (1990 apud BULCÃO, 2003, p.1) “nada no mundo é em branco e preto. Mas o fato de eu transformar toda essa gama de cores em gamas de cinza me permitiam me concentrar no ponto de interesse que eu tenho na fotografia [...]”.

Figura 7 – A natureza do ponto de vista mais belo



Fonte: Aluna Ana Livia Cunha Pinheiro

Figura 8 – A natureza do ponto de vista mais belo



Fonte: Aluna Ana Livia Cunha Pinheiro

Ainda dentro deste contexto, o aluno Marcelo Fernandes Lima Júnior, usando um aplicativo denominado Retrica², fotografou a zona rural de Baiões, local onde vive. A imagem (FIG. 9) feita pelo estudante demonstra as transformações que o homem e o tempo impõem e o desenvolvimento da cultura. O certo é que a fotografia constitui um dos meios mais democráticos de perpetuação da história e das emoções das pessoas, seja retratando lugares, momentos, acontecimentos festivos ou tristes. Conforme Kossoy, 1989, p. 16 “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”. E é através deste trabalho que é possibilitado ao aluno trabalhar o imagético, focando naquilo que chama a sua atenção, concedendo ao leitor imagens incríveis e permitindo o acesso a cultura de uma região, a história a partir de uma fotografia. Para o aluno Marcelo Fernandes, “através do trabalho de Salgado, pude perceber a vastidão do mundo e nunca havia ligado para a ação do homem sobre a natureza até o dia que parei para analisar as imagens para fotografar para a aula de Arte”.

² Originalmente desenvolvido para iOS, o Retrica é um aplicativo de câmera que oferece muitas opções, como ajustar a cor, brilho e aplicar filtros para modificar as imagens. Disponível em: <<http://canaltech.com.br/tutorial/apps/O-que-e-e-como-usar-o-Retrica/>> Acesso em: 13 nov. 2015

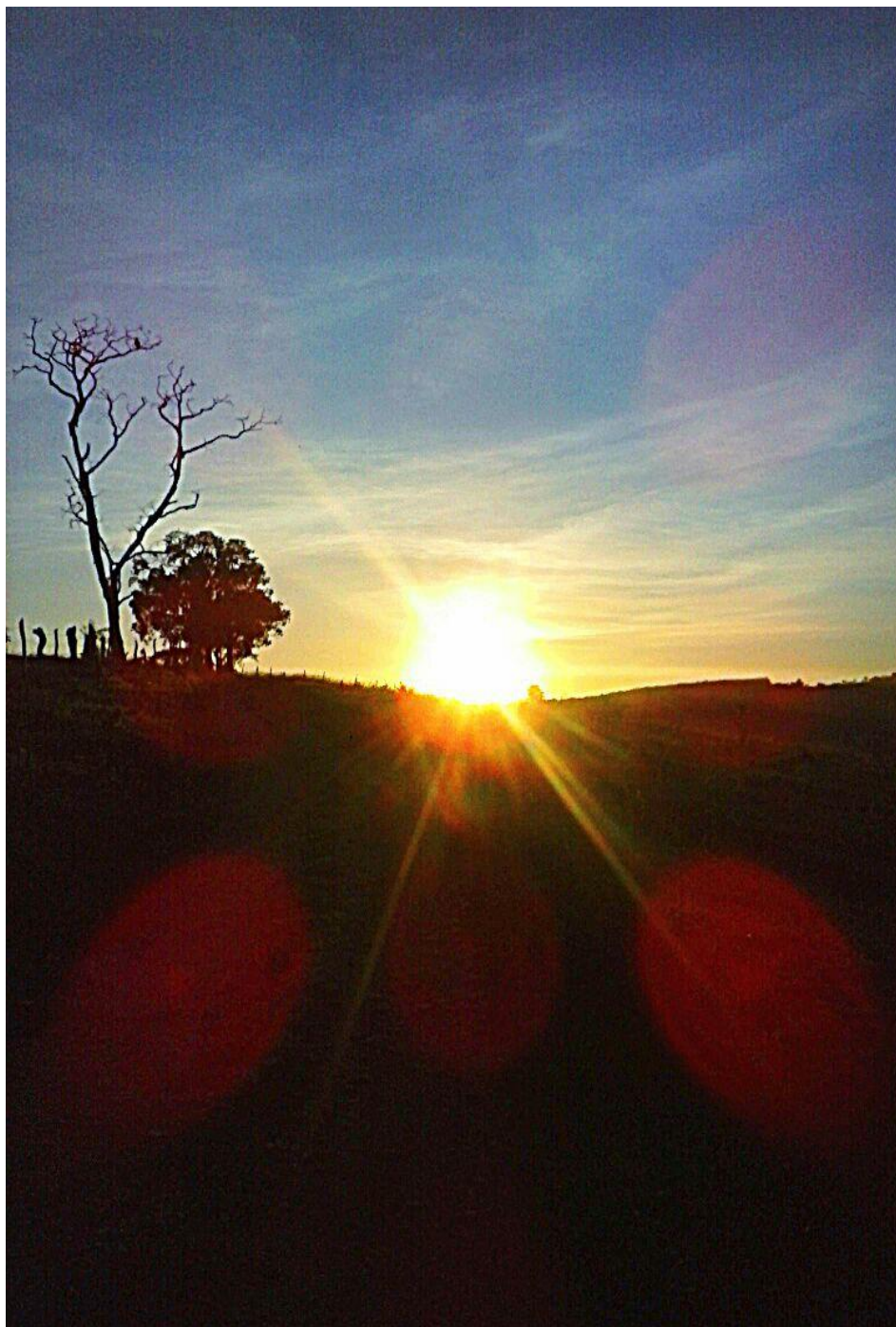
Figura 9 – A ação do homem



Fonte: Aluno Marcelo Fernandes Lima Júnior

Por outro lado, a aluna Tayná Meneses Fernandes representou o seu olhar destacando as cores, retratando o mesmo contexto (FIG. 10 e 11), porém com um enquadramento diferente e mostrando como a luz que incide sobre o local modifica a fotografia, carregando-a de significado e sensações variadas de acordo com cada leitor.

Figura 10 – Fotografe com a sua alma



Fonte: Aluna Tayná Meneses Fernandes

Figura 11 – Fotografe com a sua alma



Fonte: Aluna Tayná Meneses Fernandes

Para complementar a ideia de retratar o ambiente de convívio, uma segunda etapa foi proposta para a turma, onde o aluno deveria representar a escola de acordo com o seu olhar. Assim, para o aluno do 8º ano HENDRYL MENEZES (2015) “a escola é carregada de imagens bonitas e eu nunca parei para observar até hoje, somente passo por elas e sigo para a sala de aula”. (FIG. 12 e 13)

Figura 12 – Oficina de Fotografia



Fonte: Professora Alessandra Cristina Silva

Figura 13 – A arte que está na natureza



Fonte: Aluno Hendryl Menezes

Após esta prática com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em que de forma geral, os estudantes registraram o contexto social em que vivem, foi criado um mural para expor os respectivos trabalhos, representando o dia a dia, carregados de significados, emoções, vivências de cada um deles.

Como se vê, além de conhecer diversas obras de artistas, como por exemplo, Sebastião Salgado, o aluno ao adentrar o mundo da fotografia, aumenta seu conhecimento, passando a ler criticamente as imagens que são impostas para ele e principalmente, aquelas que estão presentes em seu cotidiano. Logo, os professores da disciplina de Arte devem estar atentos às imagens que fazem parte da vida de seus alunos, procurando sempre separar materiais de cunho imagético para sua aula, aguçando o sentido analítico do estudante, procurando sempre instigá-lo para que ele saiba compreender e se posicionar diante de diversas situações, preparando-se para formação como cidadão.

Enfim, pode-se assegurar que esta proposta de atividade realizada na J.J.M. está de acordo com o que propõe o PCN para o Ensino de Arte, de direcionar para um ensino que envolva o meio sociocultural do estudante, fazendo com que ele pesquise, observe, confronte opiniões, reflita sobre seus trabalhos artísticos. Com isto, os alunos vão adquirindo competências que se ampliam para outras produções ao longo de sua vida com a arte e também para vários contextos e incentivando novas pesquisas no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado durante este estudo, constatou-se a necessidade de transformação no método e na forma de reger uma aula de Artes Visuais. Os educadores devem avaliar e repensar sua prática pedagógica e ver que ensinar não se restringe à sala de aula, livros didáticos, papel e lápis. Deve-se levar para o ambiente escolar, conteúdos significativos para a formação moral e cultural dos estudantes, futuros cidadãos transformadores da realidade social.

A escola precisa compreender que as práticas inovadoras no Ensino de Artes Visuais são necessárias e que a partir de atividades, como as que foram propostas neste trabalho, é possível envolver o aluno em um contexto crítico, trabalhando o cognitivo e propiciando experiências estéticas. Isto é, a escola tem que assumir sua função, apoiando o docente na realização do seu trabalho, possibilitando metodologias inovadoras e que sejam adequadas ao sistema de ensino.

A arte está presente no cotidiano e através dela é possível compreender um pouco da história, da evolução do ser humano, proporcionando um contato direto com os sentimentos, despertando no indivíduo maior atenção ao seu processo de sentir.

Assim, observou por meio de revisão bibliográfica e análise de pesquisa que houve grandes avanços na área do Ensino de Artes Visuais, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, o ensino de Artes passou a ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes e promovendo reformas na educação.

Portanto, no ato da docência, conclui-se que a Arte é uma disciplina que sobressai, merecendo destaque juntamente as demais, pois proporciona ao aluno uma compreensão do mundo em que ele vive. Compreender que a arte é criada pelo contexto é muito importante, pois o aluno passa a reconhecer que a teoria sem a prática é vazia e vice versa, ou seja, contextualizar, realizar a fruição da obra e produzir seus trabalhos, por meio de conhecimentos é fundamental para a realização de uma boa aula de Arte.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo; COELHO, Luis Moraes. **Fotografia e Tecnologias Contemporâneas**, v. 2, p. 17. Disponível em: <https://virtual.ufmg.br/20142/pluginfile.php/194533/mod_resource/content/1/Apostila_Fotografia.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. Disponível em: < <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Arte Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>> Acesso em: 30 set. 2015.

BOECHAT, Ivone. **Cultura visual - Instrumento de Cidadania**. 201. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0037.html> Acesso em: 02 nov. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Uso De Imagens Como Instrumento de Pesquisa Social**. Revista Habitus. Vol. 10. N.2 . 2012. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/revistahabitus/article/viewFile/153/178>> Acesso em: 31 out. 2015.

BRAZILI, Fabiana Lopes; BRITTO, Letícia; RODRIGUEZ, Carine Belasquem; Meira, Mirela Ribeiro. **A fotografia como fonte de registros do mundo imagético vivido pelo aluno na contemporaneidade**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/1721/1600>>. Acesso em: 29 out. 2015.

CHIARELLI, Tadeu. **História da Arte / História Da Fotografia no Brasil – Século XIX: Algumas Considerações**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/cap/ars6/chiarelli.pdf>> Acesso em: 06 de out. 2015.

COELHO, Luis Moraes; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. **Fotografia e Tecnologias Contemporâneas**, v. 2, p. 17. Disponível em: <https://virtual.ufmg.br/20142/pluginfile.php/194533/mod_resource/content/1/Apostila_Fotografia.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

CORREA, Juliana Rosa. **A evolução da fotografia e uma análise da tecnologia digital**. Disponível em: <<http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2012/JulianaCorr%C3%AAa.pdf>> Acesso em: 8 set. 2015.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/guest5f2981b5/sintaxe-da-linguagem-visual-donis-a-dondis-72dpi>>. Acesso em: 8 set. 2015.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 11. ed. 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=U4srQ7I5--8C&pg=PA102&lpg=PA102&dq=o+que+o+pontilhismo+tem+a+ver+com+a+fotografia?&source=bl&ots=a-GS2DTJqx&sig=caQSMerSBbYqql_8Rbo3UY8TBAU&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCMQ6AEwAWoVChMIwpPNs_nkxwIVSlyQCh1qzQTJ#v=onepage&q=o%20que%20o%20pontilhismo%20tem%20a%20ver%20com%20a%20fotografia%3F&f=false>. Acesso em: 2 set. 2015

ENCICLOPÉDIA Itáu Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3890/pictorialismo>>. Acesso em: 02 set. 2015.

FOTOGRAFIA e câmeras. **Pixel, megapixel e profundidade de bit: noções básicas**. Disponível em: <<http://fotografiaecameras.com.br/2015/07/22/pixel-megapixel-e-profundidade-de-bit-noco-es-basicas/>>. Acesso em: 8 set. 2015.

G1. **Sebastião Salgado explica o planeta em branco e preto que traz ao Rio**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/05/sebastiao-salgado-explica-o-planeta-em-branco-e-preto-que-traz-ao-rio.html>> Acesso em: 17 nov. 2015.

GASTALDONI, Dante. **O tempo e os tempos na fotografia**. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/carlosdias/informatica/producao-em-artes-visuais/texto2>>. Acesso em: 8 set. 2015.

HOFFMANN, Maria Luisa. **As Mulheres Sob o Olhar de Sebastião Salgado: Fotografia e Produção de Sentido**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/ARTE%20E%20COMUNICA%C7AO/PDF/AS%20MULHERES%20SOB%20O%20OLHAR%20DE%20SEBASTI%C3O.pdf> Acesso em: 13 nov. 2015.

KODAK. Disponível em: <http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia02.shtml?primeiro=1>. Acesso em: 9 set. 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=IZ83leRyy1oC&pg=PA119&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 09 set. 2015

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**. 3 ed. 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=e_JMnL0dey8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=Origem+da+fotografia&ots=qPN__ftKak&sig=OMvuVoW-abA2On6a9ydwHaDPea4#v=onepage&q=Origem%20da%20fotografia&f=false> Acesso em: 02 set. 2015.

LIVE Journal. Disponível em: <<http://everyday-i-show.livejournal.com/191380.html>>. Acesso em: 8 set. 2015.

LOMOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.lomography.com/tags/246268-mimicking-the-masters/articles/>> Acesso em: 8 set. 2015.

MACHADO, João Luís. **Sebastião Salgado: A Fotografia como arte e crítica social**. Disponível em: <<https://joaoluís28.wordpress.com/2011/09/16/sebastiao-salgado-a-fotografia-como-arte-e-critica-social/>> Acesso em: 28 out. 2015.

MACIEL, Cláudio Ramos. **O Uso da Fotografia do Cotidiano no Ensino de Artes Visuais**. 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5601/1/2012_ClaudioRamosMaciel.pdf> Acesso em: 25 out. 2015.

MOSANER, Eduardo Jr., STORI Norberto. **O Ensino de Artes no Brasil**. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2007_n2/pdf_s/segmentos/artigo_08_v8_n2.pdf> Acesso em: 30 set. 2015.

PCN. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>> Acesso em: 28 out. 2015.

PIMENTEL, L. G.; CUNHA, E.J.L.; MOURA, J.A. **Propostas Curriculares – ARTE para o ensino fundamental e para o ensino médio**. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 07 out. 2015.

_____. **Metodologias do Ensino de Artes Visuais**. Disponível em: <https://virtual.ufmg.br/20141/pluginfile.php/190406/mod_resource/content/1/a-postila_metodologias.pdf>. Acesso em: 07 out. 2015.

SALGADO, Sebastião. Disponível em: <<http://sebastiaosalgado.tumblr.com/post/29331032306/an%C3%A1lise-fotografia>> Acesso em: 13 nov. 2015.

_____. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=imagens+sebasti%C3%A3o+salgado&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CBwQsARqFQoTCIL83lakjskCFcT-Dgodc-oBPg&biw=1360&bih=657#tbm=isch&q=terra%2C+genesis+sebasti%C3%A3o+salgado+>>> Acesso em: 13 nov. 2015.

SARDELICH, Maria Emília. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**. Educar, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/er/n27/a13n27.pdf>> Acesso em: 30 out. 2015.

SILVA, Carolina Carvalho. **A cultura Visual na Educação Artística**. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2354/2/ULFBA_TES360.pdf> Acesso em: 30 out. 2015.

SOILO, Andressa Nunes. **A Arte Da Fotografia Na Antropologia**. Vol. 10. N.2. Ano 2012. Disponível em: <
<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/revistahabitus/article/viewFile/153/178>
> Acesso em: 30 out. 2015

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia 1: Na Caverna de Platão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1986. p. 1. Disponível em:
<http://documenta_pdf.jmir.dyndns.org/Sontag-1_Caverna_Platao.pdf> Acesso em: 11 nov. 2015.

Revista Nova Escola. **Exposição fotográfica sobre o trabalho no campo**. Disponível em: < <http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/exposicao-fotografica-sobre-o-trabalho-no-campo>> Acesso em 23 nov. 2015

TEIXEIRA, Irenides. **Henri Cartier-Bresson e sua obsessão pelo instante decisivo**. 2012, p. 1. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/encena/2012/08/14/Henri-Cartier-Bresson-e-sua-obsessao-pelo-instante-decisivo>> Acesso em: 17 nov. 2015.

VINICIUS, Marcelo. **Por trás das fotografias de Sebastião Salgado**. Disponível em: < http://lounge.obviousmag.org/cafe_ao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html> Acesso em: 31 out. 2015.

ANEXO - Fotografia: Sugestões de Atividades para as Aulas em Ensino de Artes Visuais

Na visão de Pimentel et al. (2008, p.48), trabalhar com a disciplina de Artes Visuais na escola é muito importante, pois através dela é permitido ao estudante desenvolver o seu espírito crítico, estético e além disto, social. Pode-se afirmar isto de acordo com os objetivos estabelecidos pelos autores no Currículo Básico Comum, que estabelece os seguintes objetivos para a elaboração e desenvolvimento das atividades dentro do âmbito escolar:

- Expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos.
 - Construir, expressar e comunicar-se em artes visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros.
 - Reconhecer, diferenciar e saber utilizar com propriedade diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e discurso próprios.
 - Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero.
 - Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno.
- Frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados. (PIMENTEL et al., 2008, p.48)

Desta forma, segue abaixo um roteiro de atividades para nortear o Ensino de Artes Visuais nas escolas, observando que a atividade um já foi proposta dentro deste capítulo.

Atividade 1

- a) Conteúdo: A fotografia como recurso pedagógico no ensino de Artes Visuais
- b) Materiais: Datashow, câmeras fotográficas digitais ou celulares.
- c) Objetivos: - Estimular diferentes formas de olhar;

- Conhecer o processo de produção da imagem fotográfica;
- Desenvolver a observação;
- Ampliar a habilidade crítica dos estudantes para analisar as fotografias realizadas por diversos fotógrafos, como por exemplo, Sebastião Salgado.

c) Metodologia:

Aula 1 - Inicialmente, realizar uma aula teórica acerca da obra e vida do fotojornalista Sebastião Salgado, demonstrando várias imagens para os alunos e instigando debates acerca das mesmas. Em seguida, levantar questões sobre a importância da fotografia na atualidade e questionar os alunos a pensar no conceito de belo e feio dentro da arte. Para finalizar, o aluno deverá tirar fotos do ambiente em que ele vive, do seu cotidiano e trazer para a próxima aula.

Aula 2 – Introduzir a aula fazendo questionamentos como: O que você sentiu ao fotografar? Como você escolheu as imagens que você enquadrou? Seu olhar modificou após este trabalho? Conte-nos um pouco de sua experiência. Logo após, iniciar as apresentações em Datashow, sendo que cada aluno deverá comentar suas imagens, discutindo as suas experiências estéticas, falando sobre o ângulo escolhido, o porquê da escolha da cena, como a luz influenciou no resultado final. É importante ressaltar que a realização de um trabalho de fotografia tem que ser pautado sempre na importância dos três eixos interligados que o ensino é baseado: produção (fazer e desenvolver um percurso de criação), apreciação (interpretar obras artísticas) e reflexão sobre a arte (contextualizar e pesquisar). Apesar desta ordem, não se deve seguir rigidamente, pois a reflexão pode ser feita primeiramente e vice-versa.

Aula 3 – Nesta etapa, propor ao aluno uma atividade dentro do âmbito escolar. O aluno deverá fotografar aquilo que desperta o seu olhar dentro da escola, observando imagens corriqueiras e nunca antes percebidas.

Aula 4 – Realizar apresentação dos alunos, utilizando o Datashow, como realizada na aula 2.

Aula 5 - Uma sugestão que pode ser importante dentro desta aula é fazer uma exibição dos trabalhos realizados pelos alunos, podendo ser feito pequenos ensaios utilizando programas como o Movie Maker.

Para finalizar, deverá ser feito uma exposição para a escola e comunidade, integrando pais, alunos e equipe pedagógica.

Atividade 2

a) Conteúdo: Fotografia e uma breve História da Arte.

b) Materiais: Datashow, câmeras fotográficas digitais, celulares, laboratório de informática.

c) Objetivos: - Compreender a importância do cotidiano do aluno;

- Perceber que fotografar é um meio de registrar, além do impacto social que esta arte pode causar;

- Analisar e apreender sobre artistas famosos de outras épocas e da atualidade que retratam o trabalho de pessoas que vivem na zona rural.

- Realizar o registro de imagens de atividades realizadas por trabalhadores rurais.

c) Metodologia:

Aula 1 – Primeiramente, fazer um estudo dirigido sobre o mundo do trabalhador rural. O que os alunos pensam a respeito deste trabalho? Como é o dia a dia de quem trabalha com a natureza? Tem algum parente que trabalha com essa ocupação? Se for parente, o aluno ajuda a cuidar das plantações ou outro tipo de atividade realizada por esta pessoa? Qual a influência do trabalho agrícola no cotidiano da sociedade atual e para o desenvolvimento da cidade?

Aula 2 – Após o estudo dirigido, apresentar à turma um pouco de História da Arte e a vida e obra de alguns artistas que retrataram o trabalhador rural em diferentes épocas, como os pintores Jean-Baptiste Debret (1768-1848), José, Cândido Portinari (1903-1962) e o fotógrafo Sebastião Salgado. Em seguida, separe a turma em grupos e estimule uma pesquisa em sites, na biblioteca da escola, sobre um destes artistas ou outro que evidencie a natureza, o trabalho rural, com a finalidade de montar uma apresentação para os colegas. Deverá ser analisado o artista em questão, escolhendo algumas obras para serem discutidas em sala de aula.

Aula 3 – O grupo deverá apresentar os trabalhos e o professor acompanhar os estudantes, demonstrando a importância da apreciação das obras, relacionando-as ao contexto de vida do autor e ao entorno. Também, instigar a turma a questionar os trabalhos realizados pelos colegas.

Aula 4 – Neste momento, organizar uma exposição com o trabalho realizado pelos alunos, com os autores escolhidos por eles.

Aula 5 – Realizar uma aula expositiva sobre a História da Fotografia e a Fotografia no Brasil. Deverá ser feita uma pesquisa na internet para preparação da aula. Desta forma, alguns sites podem auxiliar na preparação da aula, como por exemplo: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

Para finalizar a aula, solicitar aos alunos que dispor de câmeras digitais ou celulares, que levem o equipamento à escola.

Aula 6 – Organizar, criar um momento para que a turma entre em contato com os dispositivos, compreendendo como utilizá-los de forma correta. Comente a questões importantes, tais como: a seleção da resolução das imagens: esse fator precisa ser adequado ao tamanho e à cor das fotos que se quer fazer, ângulo, enquadramento, luz.

Lembrar os alunos que nem toda foto que eles acham ruim, feia são de péssima qualidade, elas demonstram a maneira de olhar para determinada coisa, o olhar de uma pessoa sobre aquilo que ela observa. Abordar também a fotografia em preto e branco e porque a alguns fotógrafos utilizam este recurso. Se for possível, convide algum profissional da área para uma palestra com a turma.

Aula 7 – Neste momento, o aluno deverá fotografar o meio em que ele vive, lembrando que este trabalho é voltado para zona rural. Primeiramente, o trabalho será realizado individualmente e o foco é fotografar a natureza e também a relação do homem com o campo por meio do trabalho, podendo ser feita esta atividade na própria escola, pois muitos pais ajudam na horta escolar.

Aula 8 – Para finalizar, deverá ser realizada uma mostra dos trabalhos, além de breve texto sobre cada fotografia do aluno, para expor para o público o objetivo do trabalho realizado durante as aulas em Ensino de Artes Visuais.